

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 15/01/79 Pg.: _____

**Antes da Funai,
sertanista
demitido por
desonestidade**

Do correspondente em
CUIABÁ

Antes de ingressar nos quadros da Funai, onde está sendo acusado de induzir ao homossexualismo os índios **kranhacarores**, o sertanista Antonio Campinas foi despedido de uma empresa de colonização, por desonestidade. Essa afirmativa é do jesuíta Antonio Iasi Junior, secretário executivo da Missão Anchieta, que chegou ontem a Cuiabá, para pedir a regularização da reserva dos índios **munku**, localizados na barra dos rios Papagaio e Juruena. Segundo Iasi Junior, esses indígenas, contactados há pouco tempo por missionários, já estão francamente envolvidos pelas frentes de penetração, que atuam desordenadamente naquela área.

O sacerdote revelou que, em 1968, já havia advertido pessoalmente o titular da 5.ª Delegacia Regional da Funai em Cuiabá, na época Helio Bucker, do perigo que representava a efetivação de Campinas, como sertanista, nos quadros da entidade. "A primeira missão de Campinas — disse Iasi Junior — foi junto aos índios **belço de pau**, no rio Arinos. Ele havia sido levado para aquela frente, pelo sertanista João Americo Peret".

O missionário jesuíta acrescenta que, ao ser convidado para chefiar os trabalhos na região, avisou Bucker de que não assumiria o cargo enquanto Antonio Campinas estivesse por lá. "Ao mesmo tempo — acrescentou — recomendei ao delegado que efetuasse investigações sigilosas, para apurar uma série de fatos envolvendo a figura do sertanista".

Iasi conta que Antonio de Souza Campinas, antes de ser admitido pela Funai, trabalhava na empresa de colonização **Concmali S.A.**, de onde fôra despedido por desonestidade. "Além do mais — sublinha o sacerdote — já tínhamos conhecimento mais do que suficiente de seus desvios, razão pela qual alertei a Funai sobre o perigo que sua presença representava para uma comunidade indígena".

No entanto, apesar de afastado da frente dos **belço de pau**, Campinas foi efetivado. "A Funai não levou a sério minhas advertências e o que aconteceu aos **kranhacarores** poderia ter sucedido a qualquer outra tribo, se é que não ocorreu" concluiu o jesuíta.

DEFESA DO INDÍO

"O trabalho da Igreja junto às tribos indígenas é, atualmente, de conscientização, para que o índio possa se defender sozinho, possa reivindicar pacífica e legalmente seus direitos junto aos órgãos governamentais e, sem perder sua autenticidade cultural, possa adquirir defesas contra determinados elementos brancos que, por cobiça de suas terras, o estão destruindo como povo". Essas declarações foram feitas ontem, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pelos padres Egdio Shwade e Tomás de Aquino Vilanova Lisboa. Echwade é secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário e Vilanova Lisboa membro do CIMI e encarregado da atração de índios, na Prelazia de Diamantino.

O padre Tomás, confirmando declarações feitas pelo padre António Iasi, em Cuiabá, relembrou a recusa deste último em participar de uma missão da Funai, por discordar da presença, na expedição, do sertanista Antonio Campinas, acusado de ser homossexual. O que espanta, diz o sacerdote, "é que durante tantos anos as autoridades tenham permitido que ele continuasse mantendo contato direto com os índios".